



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA 29 E SÁBADO 30 DE MARÇO DE 2013

B-3

# Acese continua luta contra ambulantes

Órgão quer a retirada desses vendedores do centro

O presidente da Associação Comercial e Empresarial de Sergipe (Acece), Alexandre Porto, quer o envolvimento do Ministério Público Estadual (MPE) para retirar de locais específicos do centro da cidade, os vendedores ambulantes. Ele encaminhou um ofício ao MPE e vai aguardar que seja marcada uma audiência, quando exporá uma série de argumentos defendendo a retirada destas pessoas. “Tem comerciante que já foi ameaçado de morte, com uma faca, por um destes ambulantes”, assegurou.

De acordo com Alexandre Porto, os locais onde há uma maior concentração de ambulantes são nas seguintes ruas: Santa Rosa, José do Prado Franco, praça General Valadão (principalmente ao lado do antigo Hotel Palace) e no entorno da Rodoviária Luiz Garcia (Rodoviária Velha). “Há dois anos que estamos lutando para retirar essas pessoas destes locais”, frisou.

O empresário conta que já procurou a Prefeitura de Aracaju e, por mais que a Emsurb (Empresa Municipal de Serviços Urbanos) atue com os fiscais, os ambulantes acabam desafiando estes servidores. “A Prefeitura não tem gente suficiente para cuidar da fiscalização, por isso agora queremos envolver o MPE nessa discussão”, ressaltou.

“Entre estes ambulantes, existem pessoas que tem banca nos mercados, atuam em outras áreas também. Então, não são somente os necessitados que migram para o emprego informal”, pontuou Alexandre. Para ele, todo centro da cidade acaba ficando conturbado com a presença dos ambulantes.

## Cadastrar

No centro da cidade, os ambulantes asseguram que não atrapalham os comerciantes e garantem que há espaço para todos trabalharem. Na Praça General Valadão, por exemplo, a ambulante Angelina Soares disse que trabalha no local há três anos e é cadastrada pela Prefeitura de Aracaju, embora não tivesse mostrado nenhum documento.

“Para aquelas pessoas que não são cadastradas, a prefeitura deveria regularizar a situação, porque todo mundo precisa trabalhar”, disse Angelina, que desconhece a iniciativa da Acece, entidade que

ela nunca ouviu falar.

Nas proximidades da Rodoviária Velha, Mauro Cândido Oliveira, que vendeu churrasquinho, espera que o governo não o retire do local. “Aqui é onde ganho meu pão. Os empresários só pensam em ficar ricos, mas esquecer do pobre. Esse mesmo pobre, vai na loja dele comprar uma roupa, um calçado. Mas eles não enxergam isso”, disse.

▼ ALEXANDRE PORTO  
DIZ QUE A MAIOR  
CONCENTRAÇÃO ESTÁ NA  
REGIÃO CENTRAL, COMO  
NA RUA SANTA ROSA